



**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO ENTRONCAMENTO
REALIZADA EM 06-DEZEMBRO-2024**

ATA N.º 19

----- Aos seis dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e quatro, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Entroncamento, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal sob a Presidência do senhor **Luis Filipe Alves Ribeiro Antunes**, secretariado pelas senhoras Maria Fernanda Pires Fialho Marques Alves e Lúcia Dias Abelha, primeira e segunda-secretárias respetivamente. -----

----- Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram presentes os seguintes membros: -----

----- **Em representação do Partido Socialista**, os senhores: -----
Mário André Balsa Gonçalves, Fernando Jorge Vieira Maurício, Francisco José Velez Gaspar, Pedro Miguel Calado Gomes e Susana Isabel Caetano Domingos. -----

----- **Em representação do Partido Social Democrata**, os senhores: -----
Maria Paula Barral Carloto de Castro, Carlos Manuel Dores Alves, Vitor Manuel Gonzalez Segura, Susana Paula Matos Vieira da Cruz, Dominique Gaspar Ventura, Maria João Gil dos Santos Grácio e Carla Helena Santa Bárbara Guia. -----

----- **Em representação Independente**, os senhores: -----
Carlos Pedro Lopes Gomes Antunes Monteiro e Fernando Manuel Andrade Farinha. -----

----- **Em representação do Partido Chega**, a senhora: -----
Carla Sofia Lopes Sarroeira. -----

----- **Em representação da Coligação Democrática Unitária**, a senhora: -----
Catarina Alexandra da Costa Cabral da Silva. -----

----- **Em representação do Centro Democrático Social – Partido Popular**, o senhor: -----
Pedro Miguel Faria Gonçalves. -----

----- **Em representação do Bloco de Esquerda**, a senhora: -----
Maria do Céu dos Santos Carvalho. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima**, o senhor: -----

----- Ezequiel Soares Estrada. -----

----- **Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista**, o senhor: --
----- Rui Cardoso Maurício. -----

----- **Estiveram presentes pela Câmara Municipal**, o senhor Presidente Jorge Manuel Alves de Faria, a Vice-Presidente Ilda Joaquim, a Vereadora a Tempo Inteiro Tília Nunes e os Vereadores, senhores, Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino, Anabela Valente de Carvalho e Luis Forinho. -----

----- **O Presidente da Assembleia** deu início à sessão quando eram vinte e uma horas e cinco minutos, começando por dar a palavra à Primeira Secretária, deputada Maria Fernanda Alves, para efetuar a chamada dos elementos que se encontram notificados para substituir os deputados que comunicaram ausência por período inferior a trinta dias e pediram a sua substituição. -----

----- **Fernando Jorge Vieira Maurício**, substituiu o deputado Ricardo José Pires Antunes, do Partido Socialista. -----

----- **Susana Isabel Caetano Domingos**, substituiu a deputada Ana Cristina de Jesus Almeida Coelho, do Partido Socialista. -----

----- **Carlos Manuel Dores Alves**, substituiu o deputado Tiago Nuno Alfaro de Lima Pereira, do Partido Social Democrata. -----

----- **Vitor Manuel Gonzalez Segura**, fez juramento, tomou posse e substituiu o deputado Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, do Partido Social Democrata. -----

----- **Maria João Gil dos Santos Grácio**, substituiu o deputado Telmo Alexandre Guerra Menino, do Partido Social Democrata. -----

----- **Carla Helena Santa Bárbara Guia**, substituiu a deputada Teresa Maria de Carvalho Pereira Lucas, do Partido Social Democrata. -----

----- **Catarina Alexandra da Costa Cabral da Silva**, fez juramento, tomou posse e substituiu o deputado Bruno Filipe Nunes Farinha do Nascimento Melo, da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, fez uso da palavra: recorde a regra de que as comunicações das ausências devem ser sempre com indicação do pedido de substituição e comunicadas com antecedência. -----

-----No caso do pedido de substituição da CDU, foi comunicado aos Serviços no final desta tarde e a pessoa notificada para substituir ainda não compareceu. -----

----- Temos uma ordem de trabalhos bastante longa e como faço sempre, mas hoje de forma especial, peço que sejamos objetivos e concretos nas nossas intervenções. Embora debatendo e esclarecendo, que possamos ser eficazes e possamos acabar decorridas as três horas. -----

----- Recorde também que as declarações de voto, ou outras declarações que queiram que constem em ata, devem ser entregues por escrito à Mesa e enviadas para o e-mail da Assembleia Municipal. -----

----- Informar também que as intervenções do público devem ser solicitadas previamente, através de inscrição em impresso próprio, que será facultado pelas senhoras que estão a dar apoio à Mesa. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a ata número dezoito, relativa à sessão de vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e quatro, à discussão e posterior votação, informando que a Ata será votada por todos os presentes na referida sessão, pelo que nem todos os que aqui estão irão votar. -----

ACTA NÚMERO DEZOITO: -----

----- Ninguém querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou a Ata número dezoito à votação. -----

VOTAÇÃO DA ACTA NÚMERO DEZOITO: -----

----- A Ata número dezoito, relativa à Sessão de vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e quatro, foi **aprovada por unanimidade** pelos presentes na referida sessão, de acordo com o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Processo Administrativo (CPA). -----

----- Fez uso da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia**: recorde ainda que, de acordo com o nosso Regimento, as deliberações são aprovadas em minuta. -----

----- Quanto ao expediente que chega, ele é imediatamente partilhado. -----

----- A documentação necessária para o debate dos vários pontos, foi distribuída atempadamente, embora tenha havido uma reunião de câmara com decisões a enviar para a Assembleia no dia três. Mas, de qualquer forma, a documentação foi entregue em tempo. -----

----- Queria também dizer que, tal como já tínhamos previsto na nossa reunião da Comissão Permanente, o ponto oito, que nós tínhamos agendado e está no edital “Apreciação e Votação da Proposta de Regulamento do Parque de Estacionamento Subterrâneo da Praça Salgueiro Maia no Entroncamento”, foi retirado na reunião de câmara, pelo que é retirado também na nossa reunião de hoje. -----

----- Dar-vos conta também que, faz hoje oito dias que o grupo de alunos que integraram a Assembleia Municipal Jovem, estiveram em visita ao Parlamento, assistiram ao debate e votação final do Orçamento de Estado. Acho que foi uma experiência bastante enriquecedora para eles e espero que tenha sido valiosa, apesar de, em certa altura, ter eu próprio um certo receio, dadas algumas intervenções muito pouco pedagógicas de alguns dos senhores deputados. -----

----- Da parte da tarde, visitamos a Casa do Parlamento. Um espaço muito interativo, que nos faz um pouco a história da nossa democracia desde mil oitocentos e vinte. Os principais protagonistas, os principais intervenientes, os principais momentos até à atualidade. Os jovens tiveram a oportunidade de fazer um pequeno debate entre eles, discutindo as questões da violência no namoro, onde uns tomaram um partido, outros outro; foi muito interessante. Foi uma tarde bem passada e acho que valeu a pena. -----

----- Agradecer também aqui ao Município que facilitou a nossa deslocação. -----

----- Relativamente ao período de antes da ordem do dia, não deu entrada nenhuma moção, nenhuma recomendação, nenhum voto do que quer que fosse e, sendo assim, vamos passar a outros assuntos não incluídos na ordem do dia. -----

----- Entrou-se de seguida, no período de antes da ordem do dia. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gonçalves**: Muito boa noite a todos. -----

----- Queria aqui fazer apenas uns considerandos. Há duas ou três Assembleias Municipais, colocámos aqui uma questão relativamente ao porquê de o “Plano de Acalmia de Trânsito” não ter sido concluído. Algo que tinha sido apresentado com tanta “pompa e circunstância” a todos nós, numa sessão no Cineteatro São João e com grandes soluções. E na altura, concluiu-se e recebeu-se aqui a conclusão, na informação do Sr. Presidente, na altura da empreitada das medidas de acalmia de trânsito e constatámos que aquilo que nos tinha sido apresentado não tinha sido executado. Ao que nos responderam, também nesta casa, que o que era hoje, não era amanhã (não foi nestes termos), mas que tinham estudado e não havia necessidade de intervir. -----

----- Muito me espanta que, na Rua da Barroca, exatamente nos sítios onde estava no plano de acalmia colocar lombas, eis que elas apareceram. A minha questão e o meu considerando é muito óbvio e, quem tem inteligência já deve ter percebido, é: o que é que mudou? Se na Assembleia Municipal nos responderam que não era preciso e não contra-argumentaram com nenhum estudo, disseram simplesmente que, o que era numa realidade na altura já não era realidade. Mas isso é voltar atrás com a palavra! Porquê? -----

----- E hoje faz cem anos que nasceu o Mário Soares, um homem que todos nós admiramos pela sua democracia, por aquilo que fez, obviamente com os seus lados bons e com os seus lados menos bons, mas, independentemente disso tudo, um homem que sempre defendeu que se devia falar a verdade ao povo e que é o criador do PS, do Partido Socialista, o partido que governa esta Câmara. Hoje, Sr. Presidente, seja coerente e explique-nos porque é que mudou. Porque é que em dois anos, muda de ideia duas vezes? Primeiro eram precisas, depois aqui responde-nos que não foi preciso e que inclusivamente não foram colocadas no plano de acalmia e na empreitada, mas agora, afinal, foram precisas! -----

----- É assim, se nós queremos que as pessoas respeitem os políticos, a nossa palavra de ontem, tem de ser a mesma de hoje e a mesma que será amanhã. Porque senão, e já que estamos a falar de trânsito, é como o povo diz: “somos apanhados na curva”. E aqui alguma coisa correu mal. Ou o senhor excelentíssimo Presidente não nos informou, ou o senhor excelentíssimo Presidente aguardou para este último ano de mandato. Não sei. Acho estranho e gostaria que hoje, quando fosse a altura, me fosse respondido. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Carlos Monteiro**: Boa noite Sr. Presidente, boa noite a todos os presentes e que nos estão a ver lá em casa. -----

----- Apenas pretendo falar de um assunto. Sr. Presidente da Câmara, mais um Natal à porta e o investimento nas ornamentações de Natal é muito baixo em relação a cidades próximas do Entroncamento. Temos Ourém, com quase noventa mil euros; Abrantes, quase cinquenta e cinco mil euros; Torres Novas, quase setenta e cinco mil euros; Tomar quase trinta e um mil euros; Santarém, cento e dez mil euros, mais quase trezentos e cinquenta mil no “Reino do Natal” e, por fim, Chamusca, com duzentos e oito mil no “Parque de Sonhos de Natal”. -----

----- Pergunto eu, Sr. Presidente, acha que a nossa cidade não merece um investimento melhor na iluminação de Natal? -----

----- Mas não esquecendo que, novamente este ano, a Avenida Dr. José Eduardo Vitor das Neves só tem iluminação até ao cruzamento do Shopping Avenida. O resto não merece, Sr. Presidente? -----

----- Pediu a palavra a Senhora **Deputada Carla Sarrocira**: Boa noite a todos. -----

----- Tenho aqui três questões, mas vou ser o mais breve possível. -----

----- Enquanto cidadã e em nome de vários munícipes que partilham das mesmas preocupações, pedia que este Órgão esclarecesse algumas dúvidas em relação à possível sobrelotação habitacional no nosso município. Em particular, que nos esclareçam quais são os canais formais disponíveis para os cidadãos apresentarem denúncias sobre estas mesmas situações. A fiscalização depende exclusivamente de denúncias formais ou existem ações preventivas e regulares pela Câmara Municipal ou Juntas de Freguesia, para identificar e resolver este tipo de situações? Isto, porque temos de reconhecer que esta sobrelotação pode acarretar sérios riscos para a segurança, para a saúde e para a qualidade de vida dos munícipes, pelo qual consideramos essencial garantir mecanismos eficazes de denúncia e/ou prevenção deste problema que cada vez se vê mais. -----

----- O segundo ponto é só um breve esclarecimento sobre se todos os funcionários necessários para o pleno funcionamento das escolas, já se encontram no ativo, tendo em conta o aumento de alunos. -----

----- A última questão é relativa à recolha de lixo. Tendo em conta os relatos de atrasos e acumulação de resíduos em vários pontos da cidade, por períodos mais prolongados. -----

----- É do nosso conhecimento que o Sr. Presidente já havia questionado a empresa responsável por esta competência. Assim, importa só esclarecer se o problema voltou a ocorrer ou se se encontra por resolver e se há medidas em curso de modo a evitar que estas situações se repitam. -----

----- Ainda a par desta situação, importa deixar uma nota de apelo à consciencialização cívica dos munícipes relativamente à gestão dos seus próprios resíduos. -----

----- É dever de cada cidadão utilizar corretamente os contentores e ecopontos disponíveis. Sendo lamentável constatar a crescente prática de abandono de lixo em locais impróprios, como cinzeiros, papeleiras, ou mesmo a via pública. Esta falta de respeito pelas regras básicas de civismo contribui para a degradação da higiene urbana, aumento da sujidade nas ruas e a deterioração da imagem da nossa cidade. -----

----- Por tudo isto, a Bancada do Partido Chega no Entroncamento, apela à sensibilização da comunidade, incentivando assim práticas responsáveis da gestão de resíduos, reforçando o dever de cada cidadão em cuidar do Espaço Público. -----

----- Durante a intervenção da deputada do Partido Chega, **compareceu a Senhora Catarina Alexandra**, notificada para substituir o deputado Bruno Melo, da Bancada da Coligação Democrática Unitária, pelo que, dado que a mesma já havia tomado posse em outras sessões, o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** chamou-a a ocupar o respetivo lugar nesta sessão da Assembleia Municipal. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gomes**: Muito boa noite Sr. Presidente, caros/as deputados/as e colegas aqui presentes. Boa noite a quem nos vê lá em casa e um cumprimento também aos funcionários municipais que acompanham esta reunião. -----

----- Gostava de fazer aqui uma intervenção. Um marco histórico, assinalando aqui o centenário do Dr. Mário Soares. -----

----- A vida de Mário Soares confunde-se com a história de Portugal do século vinte. Nasceu ainda na primeira república, passou mais de metade da vida em ditadura. Viveu os seus últimos quarenta anos na democracia que tanto fez para construir. -----

----- Soares viveu a história, não como espetador, mas como protagonista e lutador incansável. Contra a ditadura foi resistente, conspirador e agitador. Foi preso, deportado e exilado. -----

----- Mário Soares foi, é e será sempre, parte da história da democracia em Portugal. -----

----- Muito obrigado. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **Deputada Susana Cruz**: Boa noite a todos os presentes e também a quem nos acompanha. -----

----- Em nome da Bancada do PSD, registamos com agrado a colocação de lombas redutoras na Rua da Barroca. Efetivamente, aquando da apresentação das medidas de acalmia de trânsito, não estaria previsto a colocação de lombas redutoras naquela rua, embora tivesse sido bastante discutida a necessidade da colocação das mesmas. Por isso, registamos com agrado que tenham sido colocadas. -----

----- No entanto, o que é que acontece? Verifica-se que os condutores, precisamente para evitar aquelas lombas redutoras, acabam por circular noutra rua ali próxima que, há vários anos aqui digo, que é uma das ruas mais perigosas do Entroncamento, que é a Rua Dr. Costa Machado. E com a colocação de lombas na Rua da Barroca, o trânsito acaba por ficar mais intensificado e mais perigoso na Rua Dr. Costa Machado. -----

----- Portanto, é uma rua que conhecemos as características, é uma rua extensa, tem uma lomba, os carros passam em grande velocidade. Existem ali várias habitações com estacionamento e eu própria já assisti a diversas travagens a fundo e esperemos que um dia não ocorra um acidente fatídico, à semelhança do que ocorreu no cruzamento da Rua da Barroca com a Rua da Maruja. Tendo em conta que existe uma ciclovía, existe uma passadeira, é uma zona habitacional, mas que tem de facto muito tráfego de trânsito. Por isso, urge, e exortamos aqui o executivo para que equacione, em breve, colocação também de lombas redutoras de velocidade naquela rua. -----

----- Outra questão, tem a ver com aquilo que é o Cartaz de Natal e as atividades que estão programadas pelo Município no Natal. Também não é a primeira vez que nesta época do ano eu faço este reparo, embora o Sr. Presidente da Câmara entenda sempre que é o suficiente e que é um cartaz extremamente apelativo e preenchido, a verdade é que é curto. É muito curto. A cidade merece mais. A população do Entroncamento merece mais. Temos potencial para muito mais. Temos muitas crianças e, portanto, tínhamos muitas condições reunidas para que pudéssemos ter um Cartaz de Natal efetivamente a sério, apelativo e que também promovesse o comércio tradicional. O que não acontece e lamentamos. Obrigado. -----

----- Foi dada a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara** para esclarecer as questões colocadas: Muito boa noite senhor Presidente, senhores deputados, público presente, funcionários que estão a acompanhar a reunião e a todos os que nos seguem através da transmissão desta Assembleia. -----

----- Houve alguns comentários que eu não vou comentar. As questões concretas que penso que colocaram, foi o senhor deputado do CDS, relativamente a uma interpretação que ele fez daquilo que terá sido dito. Eu não partilho. O que eu disse foi que são processos dinâmicos e nós estamos continuamente a avaliar e a tentar encontrar as melhores soluções. Porventura, não se conseguem encontrar soluções de agrado a toda a gente, mas é esse o nosso objetivo diário. Tentar monitorizar, tentar encontrar e colocar na prática as melhores soluções, neste caso, as questões da acalmia de trânsito. -----

----- A questão da iluminação de Natal, colocada pelo senhor Vereador Independente, enfim, é a sua opinião, que eu respeito, não é a nossa, mas nós temos coisas seguramente muito melhores que outros municípios e outros terão outras coisas melhores. Cada um terá as suas

avaliações. Nós fazemos uma gestão de rigor daquilo que, na nossa opinião, é adequado para a cidade. -----

----- Relativamente às questões colocadas pela senhora Vereadora do Chega, confesso que não percebi bem a questão, mas penso que estava a querer saber onde é que podia indicar situações de sobrelotação de residências? -----

----- Durante a intervenção do senhor Presidente da Câmara, **compareceu o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima.** -----

----- A Senhora **Deputada Carla Sarroeira** interveio para explicar: O que pretendemos saber, é quais as medidas que podemos tomar para poder evitar ou prevenir esse tipo situações, ou fazer denúncias. Nós sabemos onde é que estão a acontecer essas situações, como é que os cidadãos podem denunciar esses tipos de situações e quais são as medidas que possamos fazer ou ter para prevenir esse tipo de situações. -----

----- Continuou o **Senhor Presidente da Câmara:** O que eu tenho apelado, quer aos senhores deputados, quer aos munícipes em geral, é que, quando souberem de alguma situação de sobrelotação, que nos informem. Podem informar através do Gabinete de Apoio à Presidência, ou na PSP. -----

----- Nós também fazemos sistematicamente uma avaliação no local, quando temos algum indício, através da área social e também através da área do CLAIM, quando despistamos as situações. Porventura pode acontecer alguma situação que não tenhamos conhecimento, mas, por exemplo, nós, Serviços Sociais, estamos a avaliar/acompanhar uma situação que nos parece corresponder a uma situação dessa natureza. -----

----- Portanto, alguma situação que exista desta natureza, comuniquem-nos, como já disse, através do Gabinete de Apoio à Presidência, através dos Serviços Sociais, através do CLAIM, ou através da PSP, que nós procuraremos intervir para avaliar a situação e tomar medidas que, porventura, se julguem adequadas. -----

----- Até hoje, além desta situação que referi (que estamos a avaliar e que é uma situação da qual não temos ainda os contornos todos definidos), não temos conhecimento de nenhuma daquelas situações que por vezes são passadas nas redes sociais, que não correspondem à realidade. -----

----- Relativamente às questões da recolha de resíduos, é uma preocupação constante. Temos uma intervenção constante com a empresa que nos presta esse serviço. Por vezes, as coisas melhoram, outras vezes nem tanto, mas também como disse, e bem, há aqui um apelo que temos de fazer todos e a todos os cidadãos, porque muitas das situações de acumulação de resíduos junto dos contentores, sejam eles subterrâneos, sejam eles à superfície, resultam da falta de cidadania das pessoas. Porque, muitas vezes, vêem-se resíduos acumulados ao lado dos contentores e estes estão vazios. Além disso, se um contentor estiver pontualmente cheio, é nossa obrigação (e obrigação legal), obrigação de cidadania, procurar outro contentor para colocar os resíduos e fazê-lo sempre que isso acontece. Mas isso acontece muito poucas vezes. Não digo que não aconteça pontualmente, mas o que acontece com mais frequência, é as pessoas deixarem os resíduos ao lado do contentor, ou, porque a entrada dos contentores está bloqueada com algum tubo ou algo assim e as pessoas já não colocam lá os resíduos. -----

----- Portanto, é um apelo que eu também faço relativamente a essa matéria. -----

----- Relativamente ao número de operadores de Assistentes Operacionais das escolas, penso que já foi transmitido nesta Assembleia que nós, logo que foi perspectivado o aumento previsível do número de alunos que veio a acontecer, instámos ou solicitámos ao Ministério da Educação a atualização dos rácios para fazer face a esse aumento. Essa atualização veio no final da semana passada. Temos uma atualização adequada ao número de alunos, mas nós temos e vamos também proceder à admissão de novos assistentes operacionais na próxima reunião de Câmara, em resultado dessa atualização. Mas também temos procurado ter sempre assistentes operacionais em número superior ao rácio, para que não houvesse problemas nas escolas. -----

----- Houve também uma otimização dos recursos. Por exemplo, uma das limitações que tínhamos, era o rácio das Assistentes Operacionais das cozinhas, que agora, salvo erro, aumentou de seis para onze pessoas. Mas nós não tínhamos só seis pessoas nas cozinhas das escolas, tínhamos mais pessoas. Havia pessoas nas Bibliotecas que, pontualmente, foram retiradas desse apoio, dado que as bibliotecas têm as bibliotecárias, que é o trabalho delas, para que não houvesse problemas. -----

----- Não temos de facto conhecimento de grandes problemas no funcionamento do início do ano. Mas, como digo, neste momento, já temos os instrumentos que nos permitem gerir e admitir mais pessoas para fazer face ao número de alunos. -----

----- Já agora, uma última nota que é também importante dizê-lo, eu já referi no ano passado, ano letivo passado, nós só tivemos a atualização dos rácios em março deste ano e este ano letivo já temos a atualização dos rácios no princípio de dezembro, que eu saúdo como importante para o nosso sistema de ensino. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Esqueci-me de dar uma informação inicial, a de que o Senhor Vereador Rui Gonçalves falta, mas apresentou em tempo a sua justificação. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou à intervenção do público. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- Não havendo ninguém no público que pretendesse intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** passou de imediato à Ordem do Dia. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM

“**APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO**, ao abrigo do disposto na al.^a c) do n.º 2 do art.º 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Ninguém querendo intervir, foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, tendo este declarado que, atendendo a que não existem questões nem dúvidas, também nada tem a acrescentar, além daquilo que foi transmitido aos senhores deputados. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, entrou de seguida no ponto dois da ordem de trabalhos. -----

PONTO NÚMERO DOIS

“**APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA TAXA DE IMI RESPEITANTE AO ANO DE 2024 A LIQUIDAR EM 2025**, ao abrigo da al.^a d) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Conforme documentação que foi distribuída a todos e também com a deliberação, esta proposta foi aprovada por maioria em reunião da Câmara Municipal. -----

----- Pediu a palavra o **Senhor Deputado Pedro Gonçalves**: O CDS irá votar favoravelmente esta Taxa de IMI. De salientar que se mantém para as famílias numerosas o desconto, o que até aqui, foi durante muitos anos, uma ideia por nós trazida aqui a esta Câmara e por nós debatida e aceite pelo excelentíssimo Presidente do Executivo e por todo o Executivo. E devemos saudar que as famílias numerosas irão ter o desconto para o IMI, continuarão a ter e é uma medida mais do que justa para as pessoas que, cada vez mais, sentem-se impedidas de ter filhos e que assim possam também olhar para a nossa cidade e reconhecer que, pelo menos no IMI, é um bom sítio para ter filhos. Muito obrigada. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Não havendo mais ninguém a pretender intervir, vamos passar à votação deste ponto dois. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS:

----- O ponto número dois da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do Partido CHEGA, um

voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Entrou-se se seguida no ponto três da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

“**APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO IRS**, ao abrigo da al.^a c) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Conforme documentação que foi distribuída a todos e também com a deliberação, esta proposta foi aprovada por unanimidade na reunião da Câmara Municipal. -----

----- Atendendo a que ninguém pretendeu intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou este ponto da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS: -----

----- O ponto número três da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Passou-se de seguida ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

“**APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA TAXA DE DERRAMA – COBRANÇA EM 2025, RELATIVA AO PERÍODO DE 2024**, ao abrigo da al.^a d) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Conforme documentação previamente dada a conhecer, este assunto foi aprovado por maioria em reunião da Câmara Municipal. -----

----- Pediu a palavra a Senhora **Deputada Céu Carvalho**: Boa noite a todos. Nós vamos votar contra, porque o Bloco de Esquerda discorda da aplicação uniforme da taxa máxima de um vírgula cinco da Derrama, tanto para grandes empresas como para pequenos negócios familiares que, muitas vezes, têm lucros reduzidos. -----

----- Embora o Regulamento de aplicação da Derrama preveja a possibilidade da redução de taxa em certas condições, consideramos que os critérios estabelecidos são de tal forma restritivos que, até hoje, não conhecemos qualquer empresa que tenha sido beneficiada. E caso existam, são certamente raríssimas. Não é por acaso que essa informação deixa de constar nos documentos provisórios e da própria proposta relativa à taxa da Derrama. -----

----- Assim, consideramos excessiva a taxa e que, na prática, acaba por ser aplicada de forma indiferenciada, sem contemplar uma discriminação positiva para os pequenos negócios. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gonçalves**: É aqui que os extremos se tocam. Nós também iremos votar contra. Achamos que a aplicação da taxa é uma aplicação cega, esquecendo os pequenos negócios, esquecendo o comércio que na nossa cidade já foi tão bom, tão grande.... Eramos chamados o “centro comercial a céu aberto” e hoje, está como está. E os poucos resistentes que estão, que possam ter lucros, vão pagar o mesmo de taxa de derrama que uma megaempresa. -----

----- A criação de postos de trabalho líquidos vai favorecer apenas grandes empresas. Eu sei de uma que vai beneficiar, mas é uma multinacional que está no Entroncamento, que tem posto imensa gente e que poderia muito bem pagar a derrama sem ter problemas nenhuns e está a criar postos de trabalho, porque é uma empresa que se estabeleceu no Entroncamento e está a criar vários postos por Portugal, que vai criar novos postos de emprego e que vai ter isenção e um pequeno comerciante, que luta todos os dias para conseguir ter pão na mesa, porque não tem um ordenado, tem que fazer esse ordenado, trabalhar para esse ordenado e

pagar os ordenados dos seus funcionários, uma pequena empresa, que tenha lucros baixíssimos, vai pagar a mesma taxa. -----

----- É injusto e nós não nos revemos, como não nos temos revisto durante estes últimos anos e iremos continuar a votar contra esta proposta. Obrigado. -----

----- Dado que ninguém manifestou interesse em se pronunciar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO: -----

----- O ponto número quatro da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por maioria**, com **onze votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, um voto do independente Fernando Farinha, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista; **nove abstenções**, sendo sete do Partido Social Democrata, uma da Coligação Democrática Unitária e uma do Independente Carlos Monteiro e, **três votos contra**, sendo um do Bloco de Esquerda, um Centro Democrata Social-Partido Popular e um do Partido Chega. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor **Deputado Dominique Ventura**, para efetuar a seguinte declaração de voto: -----

DECLARAÇÃO DE VOTO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA -----

«----- O Partido Social Democrata já propôs anteriormente uma adenda ao “Regulamento de Apoio ao Investimento e Criação de Emprego do Município do Entroncamento”, em que se pretendia isentar as empresas da nossa Cidade com faturação até €100.000 do pagamento da Derrama. -----

----- Esse não foi o entendimento do Partido Socialista e do eleito do Chega, agora independente, que chumbaram a proposta em reunião de Câmara. -----

----- Não estando contra a medida aí inscrita de redução da percentagem de pagamento da Derrama com base na Criação Líquida de Postos de Trabalho (medida de que até hoje não se conhece o impacto na economia local, se é que teve algum), achamos que a medida proposta pelo PSD seria uma valorosa contribuição e um importante apoio ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas das quais o tecido empresarial da Cidade é, maioritariamente, constituído. -----

----- Assim, e em coerência com esta posição, a bancada do Partido Social Democrata, *abstém-se!*» -----

----- Entrou-se de seguida no ponto cinco da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP) PARA 2025, nos termos da al.ª b) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013 e al.ª n) do art.º 14.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Esta proposta foi aprovada por unanimidade em reunião da Câmara Municipal. -----

----- Dado que ninguém manifestou interesse em se pronunciar sobre este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO: -----

----- O ponto número cinco da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto seis da ordem de trabalhos. -----

PONTO NÚMERO SEIS -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO E GOP 2025-2029, MAPA DE PESSOAL E OPÇÃO GESTIONÁRIA 2025, ao abrigo do art.º 25.º e al.ª c) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Esta proposta foi aprovada por maioria na reunião de Câmara Municipal. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gonçalves**: Discutimos o documento mais importante da gestão do Município e é com alguma perplexidade... este documento, acredito que se começou a discutir quando o senhor Presidente começou a dar algumas entrevistas. E nessas entrevistas, o excelentíssimo senhor Presidente fez algumas declarações e devo dizer que, como em tudo na vida, “quem não se sente, não é filho de boa gente”. Nós sabemos e temos todos a noção que, durante anos, os Partidos que estão nesta Assembleia, alguns sim, outros não, mas contribuíram com bastantes ideias para tornar melhor a gestão do PS. Mas parece que o PS, ou neste caso o Executivo, por vezes, as medidas são boas, ok, as medidas foram implementadas e agora as medidas são nossas. -----

----- Ok, realmente estão no Executivo, o CDS-PP não esteve, mas, outrora, já se ouviu dizer aqui nesta casa e noutros sítios, aquela e outra medida, em conjunto com a oposição, em conjunto com o CDS, em conjunto com o Bloco de Esquerda, porque sei que foram os dois Partidos que mais contribuíram ativamente para ideias no orçamento. Às vezes mais até que o Partido Socialista, porque o Partido Socialista, como estava no Executivo, não precisava de contribuir tanto. Mas que depois, nos últimos anos até tem contribuído. Não sei, talvez porque ali o Executivo, a Bancada, tem contribuído com algumas coisas e, a gente ouve o Senhor Presidente, a gente ouve as declarações no vinte e quatro de novembro, a gente vê as entrevistas que o Senhor Presidente deu aos Órgãos de Comunicação Social, e o Senhor Presidente fala nas medidas, que muitas das vezes precisou do voto do CDS-PP, aqui na Assembleia Municipal, para aprovar esses orçamentos e, contra tudo e contra todos o CDS-PP defendeu, porque sabia que as medidas que tinham inserido no Orçamento estavam lá. Eu percebo que esteja em fim de mandato, percebo perfeitamente. Agora fazer “tábua rasa” e encher as páginas do Jornal do Entroncamento On-line, da Hertz e dizer que as medidas são do Governo PS! -----

----- Nós sabemos e o Senhor Presidente do Executivo sabe, quantas vezes discutimos no seu gabinete para que aquelas medidas lá estivessem! A videovigilância, por exemplo, foi durante anos uma teimosia do Senhor Presidente a dizer que era contra! E nós, durante anos, já falamos disto há onze anos. E temos vindo e fizemos a pressão suficiente. E depois disto tudo, ainda ofereceu a ideia a alguém que também veio com a ideia de que estão cá há meia dúzia de dias. Pois é. E hoje pediriam que nós déssemos as nossas ideias. -----

----- O CDS-PP não contribui, nem contribuiu com ideias. Não é que não as tenha, porque as tem. Sempre teve ideias e ideias arrojadas. Lembro-me que, na primeira discussão que tive com o senhor excelentíssimo Presidente, num debate, antes de alguém falar das medidas de arrendamento controlado e da recuperação do património da CP, neste caso na IP, foi o Pedro Gonçalves naquele debate que defendeu ativamente essa ideia e que teve os parabéns da esquerda à direita. -----

----- Hoje, fomos nós, a nossa medida. Sim, foi o Executivo. Mas a ideia, de quem foi a ideia original? Quem foi a primeira pessoa a discutir e a dizer ao Senhor Presidente: deveríamos aproveitar e fazer isto. Pois é, depois pedem-nos para a gente contribuir ativamente com ideias! -----

----- Não souberam neste último mandato negociar com a oposição. Vão esperar o quê? As ideias que o CDS-PP tem, foram ideias e são ideias que foram exequíveis nesta Cidade. Foram e são um benefício para as pessoas. -----

----- É que há uns anos, não havia problema. Agora, não sei o que se passa. Nos últimos anos parece que perderam a habilidade de negociar com a oposição! O que é que se passou, não sei. Mas nós não mudámos. Nós continuamos no mesmo sítio, com as mesmas ideias e com ideias novas, obviamente. -----

----- E depois olhamos para este orçamento e dizemos assim “olha, vamos ter a videovigilância – cento e cinquenta mil euros”. Felizmente, eu, durante anos, trabalhei no assunto. Mil euros por câmara, dá quinze câmaras na nossa cidade. Se calhar, são um pouco mais. Mas preço “chave na mão”, com tudo equipado, mil euros, estamos a falar de quinze câmaras. Mesmo que tenham conseguido comprar mais barato, não passam de vinte e duas câmaras. Há necessidade de mais. -----

----- Este Orçamento é um Orçamento de fim de ciclo. Todos nós percebemos isso. Queremos fazer e mostrar alguma coisa. Mas é um orçamento de fim de ciclo e é um orçamento que cabe ao PS aprovar. É um orçamento que cabe a quem hoje, tão grandemente, esquecendo-se dos partidos. E eu aqui invoco o CDS e sei que também o Bloco de Esquerda contribuiu ativamente, porque muitas vezes nos cruzamos nos corredores, e não ver uma palavra no final de ciclo, para dizer “nós fizemos isto, porém, tivemos contributos positivos...”. Em tempos falou-se. Perdeu-se esse hábito. A maioria, não há maioria. -----

----- Neste sentido, Senhor Presidente, o CDS não irá votar contra, porque não ter um orçamento era pior e não ter um orçamento neste momento era perigoso, porque nós queremos que algumas obras aconteçam. Mas também não iremos votar favoravelmente. E, cabe ao PS governar esta Câmara. Cabe ao PS apoiar o seu executivo. Da nossa parte, não contribuimos, estamos de consciência tranquila. Temos ideias, mas olhamos para este orçamento e não nos revemos nele. -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Mário Balsa**: Em primeiro lugar, cumprimentar-vos a todos. É sempre um gosto estarmos aqui. Um cumprimento ao nosso colega deputado Pedro Gonçalves e este cumprimento é porque me vou referir a ele agora no início da minha intervenção. -----

----- Sim, senhor deputado, é verdade. Estes são momentos de diálogo, são momentos em que é necessário conversarmos todos, seja em maioria, seja em minoria. Numa casa de democracia, como é uma Câmara Municipal, ou neste caso uma Assembleia Municipal, ou mesmo noutras instâncias. Em política, não havendo diálogo, é sempre difícil chegarmos a algum lado. Quando vamos sozinhos até podemos ir mais depressa durante um certo momento, mas se formos todos vamos mais longe seguramente. E por isso mesmo, quero deixar registado a capacidade que teve de analisar o orçamento e de perceber que o melhor para a nossa cidade é mesmo a sua viabilização, é mesmo podermos executar muitas das coisas que ali estão, ou todas as coisas que ali estão, porque, obviamente, aquilo que pretendemos é uma execução orçamental profunda, uma execução orçamental que cumpra aquilo que todas as regras dizem, porque isso significa criar mais valor. -----

----- Eu não vou discutir a questão, nem a quantidade de câmaras de videovigilância que vamos ter ou que deixaremos de ter. Sei que neste momento está dependente do parecer para que elas possam ser montadas. Isso é que é mais importante. É que vamos começar a montá-las. A ideia saiu do CDS. Na altura eu estava no apoio ao executivo, através do gabinete de apoio e sei dos diálogos que fomos mantendo, quer os dois, quer com o resto do executivo e sei também que nessa altura foram feitas essas propostas e, já lá vão onze anos, desde que isso começou a acontecer. -----

----- Portanto, quero deixar registado essa sua capacidade de análise e de perceber que a nossa cidade só tem a ganhar com este orçamento viabilizado e com este orçamento em vigor. Porque, deixar cair um orçamento destes, significa deixar cair tudo o que lá está e estamos a falar do maior orçamento da história do Entroncamento. E isto também se traduz, obviamente, por ser o maior orçamento da história do Entroncamento, claramente em obra e em coisas que vêm beneficiar a nossa população. Relembro que está lá a remodelação e ampliação da Escola

Secundária. Acho que ninguém nesta casa está disponível para deixar cair essa obra e que ela não seja feita. Todos compreendemos que ela é essencial. -----

----- Relembro que está lá também as questões da execução da Esquadra, da finalização da mesma e todos a queremos pronta o mais depressa possível e a funcionar. Está lá a questão da reabilitação da Nacional três, uma das entradas do Entroncamento; a Sophia de Mello Breyner que tanto fez correr tinta e tanta discussão trouxe a esta Casa e ao Executivo. Mas aquilo que se pretende é que entre ao serviço para se conseguir aliviar o peso sobre as outras escolas e que consiga melhorar as condições de educação dos nossos alunos. E está lá a videovigilância que o Senhor deputado falou. -----

----- Portanto, disse apenas algumas das coisas que ali estão. Obviamente foquei os dois investimentos da educação, não preciso de referir o porquê. Mas penso que todos nesta Casa temos que ter esta responsabilidade. Não está lá tudo o que queremos. Não está. O próprio Partido Socialista, quando foi chamado a contribuir para este último orçamento, apresentou um conjunto de propostas e algumas também não estão lá colocadas, porque fomos conversar, foi-nos explicado o porquê. Naturalmente, não estão lá colocadas algumas, a grande maioria do que foi apresentado está refletido neste orçamento, como não poderia deixar de ser. E, como referiu, não é bem verdade que algumas forças da oposição tenham contribuído mais do que o PS, porque a questão é que o PS estava no Executivo e, portanto, a grande maioria daquilo que lá estava acabava por ser do Partido Socialista. -----

----- Referir também aqui duas notas, importantes, aqui menos que obra, mais financeiras, que é a questão do endividamento desta Câmara. Nós estamos com uma taxa de endividamento baixíssima. E não vou sequer lembrar aquilo que era o endividamento quando há onze anos atrás nós chegámos ao Executivo Municipal. Não vou lembrar isso, porque não vale a pena neste momento. Mas taxa de endividamento que é considerada saudável, até para qualquer família. Aquilo que toda a gente indica, os rácios de saúde financeira, a nossa Câmara neste momento está nesse patamar. Prazo médio de pagamento a fornecedores, está baixo. Ou seja, o dinheiro é injetado na economia rapidamente. Não deixamos os empresários à espera para receberem até perder de vista. -----

----- São dois pequenos dados económicos que, a juntar a tudo o que é obra que este orçamento prevê, transformarão a nossa cidade para melhor, farão a nossa cidade um espaço mais competitivo, com melhores condições para o comércio, que já aqui foi falado hoje, com melhores condições para a cultura, que também é uma pedra fundamental e que tantas discussões vai tendo entre nós, e bem. Sem cultura não há comunidade, sem comunidade não vale a pena haver política e, portanto, quando tentamos matar a cultura (como algumas pessoas dizem e até como Mário Soares dizia, a cultura é o sal da política e o sal de qualquer sociedade) e, portanto, todos estes investimentos permitirão que a nossa cidade dê mais um passo em frente e seja melhor. -----

----- Por tudo isto, o Partido Socialista, naturalmente, votará a favor deste orçamento e espera que as restantes bancadas nos acompanhem na viabilização do mesmo. -----

----- Fez uso da palavra o Senhor **Deputado Francisco Velez**: A intervenção que eu queria fazer, não tinha, ou poderia ter a ver, eventualmente, com a intervenção que o meu camarada Mário Balsa fez, mas não, tem a ver com outras questões, quase todas elas procedimentais. É que várias vezes o Senhor Deputado dirigiu-se ao Senhor Presidente e eu depois estava baralhado, se era o Senhor Presidente da Assembleia, se era o Senhor Presidente da Câmara. Eu quando me dirijo, digiro-me ao Senhor Presidente da Assembleia. E depois, quando estava a falar em negociar com a oposição, é que eu fiquei um bocado mais esclarecido. Porque efetivamente, na Assembleia Municipal, podemos negociar. Penso que na Câmara negociarão os Partidos ou as Forças que lá estão representadas. -----

----- Já agora, uma questão que eu me senti e senti-me um bocadinho, é quando se diz que o PS não discute o orçamento. Ó Senhor Deputado, da sua casa sabe você, da minha sei eu.

Garanto-lhe uma coisa, dentro do Partido Socialista, discutimos o orçamento e discutimos muito mais coisas. -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Talvez tomado pelo ritmo acelerado dos debates, não cumpri aquilo que tinha previsto e que é habitual, que é dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, neste ponto, para apresentar linhas gerais do orçamento. Mas pronto, já tem questões e passo-lhe a palavra para fazer essa explanação, se assim o entender. -----

----- Foi dada a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara**: Eu apresentarei, se entenderem, mas as pessoas também tiveram ocasião de ver o orçamento, mas se entenderem, terei todo o gosto disso. -----

----- Mas queria fazer duas notas em relação à intervenção do Senhor Deputado Pedro Gonçalves. -----

----- Eu percebo e já nos conhecemos há muitos anos e temos, penso eu, uma simpatia recíproca. Penso que o Senhor Deputado Pedro Gonçalves tinha que arranjar aqui algum argumento para não votar a favor deste orçamento. Como disse o Deputado Mário Balsa, o maior orçamento de sempre da Câmara, que tem um nível de investimento de cerca de vinte e quatro milhões e que a grande maioria dos investimentos são financiados a cem por cento ou oitenta e cinco por cento a fundo perdido. Estamos, por exemplo, a concluir a estratégia local de habitação que, como foi definida (sendo aprovado o orçamento) irá ser concluída através da construção de cento e vinte novos fogos e a reabilitação de sessenta e quatro. Entre outros exemplos. -----

----- Eu percebo, só não percebo por injustas as referências que o Senhor Deputado fez relativamente à participação ou não. Eu devo dizer, como sempre, desde que estou na Câmara, procuramos reunir com todos os Partidos, com datas a acordar entre todos e procuramos incorporar as propostas que nos vão chegando. -----

----- Algumas, como disse o Deputado Mário Balsa, podem ser incorporadas ou não. Por exemplo, este ano, nós tivemos propostas do PS e tivemos uma proposta de um Senhor Vereador Independente. Mas que, apesar da sua importância, é uma ação que pode ser desenvolvida sem estar incluída no orçamento que propunha um melhor apoio ao artesanato. Portanto, são coisas correntes que nós temos vindo a fazer. Também, por exemplo, com o Senhor Deputado Pedro Gonçalves, nós ajustámos para reunir e até acabámos por reunir num dia que deu jeito, por videoconferência, porque no dia que nós propusemos, ele não podia. É normal e sempre tivemos essa postura. -----

----- Eu, nesta Assembleia, já disse várias vezes que a proposta e quem pôs a videovigilância em cima da mesa, em primeiro lugar, foi o CDS. E já o disse várias vezes. Não tenho de estar a repetir todos os dias. Nunca me intitulei pai dessa medida. E como disse e bem o Senhor Deputado Pedro Gonçalves, no início, eu nem era grande fã deste sistema. Reconheço e continuo a não ser, mas estou a dar continuidade àquilo que é o entendimento maioritário. ----

----- Todos nós conhecemos a realidade deste país, digam-me quantos processos de videovigilância, tirando Leiria, Porto e pouco mais, é que, até agora, conseguiram já estar no terreno? Foram processos que agora estão a ser desbloqueados e o nosso é dos que está mais avançado, apesar daquilo que se ouve nos jornais, o nosso é dos que está mais avançado. -----

----- Portanto, eu sempre disse, aqui nesta sala e noutros locais, várias vezes, que o pai da proposta da videovigilância é o Senhor Deputado Pedro Gonçalves, do CDS, mesmo quando outros se queriam apropriar dessa proposta. Por exemplo, relativamente à contribuição do CDS para nós incorporarmos no IMI a dedução para as famílias numerosas, eu também sempre o referi que foi uma proposta do Pedro Gonçalves. Nunca disse que foi proposta de outro. Foi do Pedro Gonçalves, o Senhor Deputado Pedro Gonçalves. Por isso, são injustas estas observações e, a meu ver, só para justificar a não aprovação deste orçamento. -----

----- Já agora, nós estamos a concluir um ciclo de mandatos e, se há obras que nos orgulham, é a reabilitação dos Bairros Ferroviários. -----

----- Eu acho simpático todos nós queramos ser pais destas iniciativas, mas ainda bem que estamos de acordo. E, já agora, eu desafio-os para irem ver o nosso primeiro programa da nossa primeira candidatura e está lá, como grande objetivo estratégico, a reabilitação dos Bairros Ferroviários. Mas ainda bem que estamos de acordo nesse objetivo e que há mais pessoas que estão e que sentem essa realização como nossa. Ainda bem que é assim. -----

----- Ninguém mais querendo intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o ponto seis da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO SEIS: -----

----- O ponto número seis da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por maioria**, com **onze votos a favor**, sendo oito votos do Partido Socialista, um voto do Bloco de Esquerda, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista; **dez abstenções**, sendo, sete do Partido Social Democrata, uma do Partido Chega, uma da Coligação Democrática Unitária e uma Centro Democrata Social-Partido Popular e, **dois votos contra** dos Deputados Independentes.

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Dominique Ventura**, para apresentar a seguinte declaração de voto da Bancada do Partido Social Democrata. -----

DECLARAÇÃO DE VOTO: -----

«O Orçamento para 2025 e as suas Grandes Opções do Plano 2025-2029 é o documento essencial à gestão do município e, por isso, reveste-se de cuidados e visão política fundamental para ir ao encontro das necessidades atuais do concelho e dos cidadãos, assim como precisa de coragem e audácia para preparar o futuro que nunca está tão longínquo como se quer fazer pensar. Este orçamento não é nada disso. É o maior orçamento que a Câmara já teve e, não estranhamente, continua a não ser o que é preciso. -----

Se não, vejamos: -----

- *Um Parque Empresarial do Entroncamento ainda sem os 500 novos empregos prometidos; -----*
 - *Uma Eficiência Energética das Piscinas Municipais nada eficiente; -----*
 - *Uma rede de TURE's que só consegue satisfazer os primeiros passageiros porque todos os restantes ficam sem lugar ainda antes do meio do percurso; -----*
 - *Um Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner que fica com verdades por apurar mas que, sendo assim, o melhor é mandar abaixo; -----*
 - *Uma "Reabilitação da Antiga EN3" que demora a reabilitar-se; -----*
 - *Um sistema de Videovigilância que tarda em ser instalado e a Criação do Corpo de Guardas Noturnos, onde se coloca unicamente uma verba de €10.000 no Orçamento para o efeito; -----*
 - *Uma limpeza urbana e espaços verdes por limpar e por florescer; -----*
 - *O Parque Verde do Bonito, aquele que deveria ser o nosso ex-libris ecológico e um dos locais que nós, bancada do PSD nesta assembleia, sempre tivemos particular atenção, um parque que, com todas as suas capacidades, biodiversidade, lazer, desporto e aventura está praticamente ao abandono e que, pasme-se, tem 1€ (!!) atribuído na sua rubrica neste orçamento; -----*
 - *A Substituição dos Campos Sintéticos do Parque Desportivo também 1€ atribuído, euro este que não vai chegar para o campo relvado; -----*
 - *Uma Cidade possuidora de um Museu único no país, o Museu Nacional Ferroviário, que deveria ser potenciado fomentando outras dinâmicas e valências em toda a cidade e que a rubrica do Turismo neste orçamento depende unicamente €502; -----*
 - *Um comércio com um investimento de €68.500, valor este que, retirando as atividades relacionadas com o Natal, ou seja €31.000 da Iluminação e €10.000 do Mercado de Natal, sobram €27.500. Retira-se destes €7.500 do Street Food e sobram €20.000 para os restantes 317 dias do ano! Isto para ser investido numa Cidade que foi outrora um Centro Comercial a céu aberto e uma referência no Ribatejo; -----*
 - *As entradas do concelho feias e nada convidativas, com Sinalização deficiente e sinalética da Zona Industrial que reclamamos há muito por ser específica e necessária; -----*
- Muitos outros aspetos haveria a mencionar, mas, se não se fez, a culpa é sempre da Oposição, conforme ficou patente no discurso do Sr. Presidente da Câmara nas cerimónias do 79.º Aniversário do Concelho, como se o PS não tivesse responsabilidade destes últimos 11 anos e como se a oposição,*

também ela eleita por cidadãos e segundo o seu próprio programa, não tivesse uma palavra a dizer sobre os destinos do Entroncamento. -----

No entanto a nossa postura é a de sempre: abertos ao diálogo sincero, útil e transformador e sem vérias ou ombros curvados às atitudes do Partido Socialista, uma postura sem preconceitos e sem medos, mas construtiva, numa constante atitude de responsabilidade. A nossa abstenção e, conseqüentemente, viabilização deste orçamento, é prova disso. Por nossa causa o Concelho não ficará refém de birras nem de politiquices eleitoralistas.» -----

----- Pediu a palavra o Senhor **Deputado Pedro Gonçalves**, para fazer a seguinte declaração de voto: -----

DECLARAÇÃO DE VOTO -----

«Hoje o CDS-PP não contribuiu com as suas propostas para o orçamento de 2025 e quer deixar claro que a nossa decisão não resulta de cálculos políticos, nem de qualquer tipo de tacticismo eleitoral. --- A razão pelo qual não estamos a apresentar as nossas ideias é simples, os nossos contributos, as nossas propostas, são do CDS-PP e, quando as apresentamos ao Executivo, é porque acreditamos que elas são benéficas para os nossos concidadãos e para que o Entroncamento se torne num lugar melhor, mais justo, mais moderno, mais seguro, mais equitativo, mais cidade. -----

A título de exemplo, recordo algumas das nossas propostas: -----

- os vales para os alunos das escolas; -----

- os parques infantis inclusivos; -----

- a implementação de videovigilância; -----

- o programa de desfibriladores automáticos em locais públicos; -----

- a recuperação dos bairros históricos para arrendamento controlado; -----

- o corpo de guardas-noturnos; -----

- a requalificação das margens do Bonito; -----

- o IMI familiar; -----

- a devolução do Centro Cultural à cultura; -----

E tantas outras medidas que conseguimos implementar ao longo dos anos. -----

E foi através de negociações constantes, com o nosso voto decisivo, que essas puderam avançar e beneficiar a nossa cidade. -----

Hoje, no entanto, vemos o Executivo Socialista a falar de muitas dessas medidas como fossem de sua autoria. E, em momentos anteriores, talvez por esquecimento conveniente e para garantir a aprovação de orçamentos, talvez tenha entregue as ideias a outros. -----

Para o CDS-PP, para mim, e para todos os que aqui passaram em nome do CDS-PP e ajudaram a fazer do nosso partido como um principal contribuinte em termos de propostas orçamentais, é, no mínimo, desconsiderante ouvir essas ideias serem apresentadas hoje como bandeiras deste executivo.

Sim, continuamos atentos, vigilantes e fiéis aos nossos princípios. Continuamos a ser o CDS-PP. -----

É com alguma tristeza que ouvimos as declarações do Senhor Presidente do executivo que, acompanhadas pelas faltas de propostas inovadoras neste orçamento, pela incapacidade de resolver problemas tão urgentes, como por exemplo a saúde e até mesmo a segurança, porque uma nova Esquadra de Polícia, se não tiver recursos, será ineficiente. -----

E apenas cento e cinquenta mil euros destinados à videovigilância. -----

Isto são apenas alguns exemplos de uma abordagem aquém do que seria desejável. -----

E o apoio ao Comércio Local? E o rumo que a cidade deveria ter? O Entroncamento 2050, ou o que é que será, onde estão as soluções concretas? -----

É verdade que estamos perante o maior orçamento de sempre. No entanto, isso é fruto, em muita parte, da descentralização de competências do Estado e, ainda assim, neste orçamento revela-se o encerramento deste ciclo. Um ciclo que começou com boas intenções, mas que no final, ficou marcado pela insegurança, pelas condições inadequadas das nossas escolas, pelo fecho de uma escola e pela falta de capacidade de negociação com a oposição. -----

O CDS-PP não pode nem quer derrubar o orçamento 2025, pois sabemos as conseqüências que isso teria para a nossa cidade. Por isso, não votaremos contra, abtivemo-nos. É o PS que tem a responsabilidade de governar este último ano. Cabe ao PS fazer as propostas que entender, mas também cabe ao PS ser capaz de gerir este último período, com propostas e ideias que a cidade realmente necessita. -----

*A responsabilidade está convosco. Mas este orçamento demonstra que, nesta altura, não estão à altura dessa responsabilidade. -----
Se queriam o apoio da oposição, teriam que, ao longo destes anos, continuar a dignificar e a honrar todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Ao apoderarem-se das nossas ideias, que sempre foram nossas, ao juntar a uma fraca capacidade de negociação, o conforto do nosso voto que não o terão. Se as ideias são vossas, então o orçamento também é vosso. Os votos devem ser os vossos.» -----*

PONTO NÚMERO SETE -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO – 2025, ao abrigo do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Este assunto foi aprovado por unanimidade na reunião de câmara. -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto sete da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO SETE: -----

----- O ponto número sete da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

PONTO NÚMERO OITO -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE REGULAMENTO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA PRAÇA SALGUEIRO MAIA NO ENTRONCAMENTO. -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Como sabem, o ponto oito que consta no Edital e Ordem de Trabalhos, **foi retirado**. -----

PONTO NÚMERO NOVE -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO (ROSME), ao abrigo da al.ª e) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**: Esta proposta de alteração ao Regulamento foi também aprovada por unanimidade em reunião da Câmara Municipal. -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto nove da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO NOVE: -----

----- O ponto número nove da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Entrou-se de imediato no ponto dez da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO DEZ -----

“PROPOSTA DE RECRUTAMENTO PARA CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU – CHEFE DE DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA E OBRAS, ao abrigo do n.º 1 do art.º 13.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**: Como sabem, este assunto foi também aprovado por unanimidade em reunião de câmara. -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia colocou este ponto da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DEZ: -----

----- O ponto número dez da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

----- Passou-se de seguida ao ponto onze da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO ONZE -----

“REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO PARTILHADA DE BICICLETAS ELÉTRICAS E CONVENCIONAIS – BIKE SHARING – BUE” -----

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**: Este assunto foi aprovado por maioria em reunião de câmara municipal. -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia colocou este ponto da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO ONZE: -----

----- O ponto número onze da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

PONTO NÚMERO DOZE -----

“PROPOSTA DE CONTRATO DE SUBCONCESSÃO DE USO PRIVATIVO – BAIRO DO BONECO” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**: Esta proposta foi aprovada por unanimidade em reunião de câmara. -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia colocou este ponto da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOZE: -----

----- O ponto número doze da Ordem de Trabalhos, foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos a favor**, sendo, oito votos do Partido Socialista, sete votos do Partido Social Democrata, dois votos dos membros independentes, um voto do partido CHEGA, um voto do Bloco de Esquerda, um voto da Coligação Democrática Unitária, um voto do Centro Democrata Social-Partido Popular, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto da Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

PONTO NÚMERO TREZE -----

“PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO “EFETIVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO PARA A JUVENTUDE – RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO DE ANÁLISE TÉCNICA” – PROPOSTA DE DECISÃO FINAL” -----

----- Fez uso da palavra o **Senhor Presidente da Assembleia**: Também foi dado conhecimento a todos os senhores deputado e aprovado por maioria em reunião de câmara. ---

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TREZE: -----

----- A Assembleia Municipal **tomou conhecimento**. -----

PONTO NÚMERO CATORZE -----

“PARECER SEMESTRAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS” -----

----- Não havendo ninguém que manifestasse intenção de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia colocou este ponto da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CATORZE: -----

----- A Assembleia Municipal **tomou conhecimento**. -----
----- O **Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos os que acompanharam esta Sessão. Agradeceu a presença e o apoio técnico dos funcionários ao serviço do Município que apoiam e fazem a cobertura desta transmissão e desejou um Feliz Natal a todos e um Bom Ano Novo de 2025. -----
----- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão quando eram 22 horas e 30 minutos. -----
----- Todos os assuntos agendados na Ordem dos Trabalhos foram aprovados em minuta. -----
----- A presente ata, depois de lida e visada pelo/a Primeiro/a Secretário/a, vai por ele/a assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

- O Presidente da Assembleia: _____
- A 1.ª Secretária: _____
- A 2.ª Secretária: _____